

**Recensão: Cristina Fernandes e Rui Vieira Nery (coords.), *Português: palavra & música* (Lisboa, Caleidoscópio – Fundação Calouste Gulbenkian, 2022), 590 pp., ISBN: 978-989-658-791-8**

**Ana Paixão**

[ana.paixao@ciup.fr](mailto:ana.paixao@ciup.fr)

CESEM – NOVA FCSH

Université Paris 8

**Ouvir a palavra, dizer a música**

**P**ORTUGUÊS: *PALAVRA & MÚSICA*, COORDENADO POR Cristina Fernandes e Rui Vieira Nery, resultou de um colóquio homónimo realizado em 2016, em Lisboa, sobre as ligações intensas que se tecem entre signos musicais e verbais em língua portuguesa. Vinte e dois investigadores de doze universidades distintas, de Portugal ao Brasil, passando pelos Estados Unidos e por Espanha,<sup>1</sup> assinam os textos que se incluem no volume. Após uma introdução de Rui Vieira Nery, a obra organiza-se cronologicamente da Idade Média à pós-modernidade, em quatro momentos principais: «Raízes ibéricas», «As sociabilidades do antigo regime», «Na malha urbana do romantismo» e «Modernidades e pós-modernidades». Além da extensão temporal, os territórios de análise centram-se fundamentalmente nos «laços culturais profundos e perenes entre Portugal e o Brasil» (p. 9), alargando-se sobretudo no último artigo aos da Lusofonia. Os estudos sobre diferentes temporalidades e espaços abrem-se ainda ao diálogo e ao cruzamento entre diferentes áreas de investigação: da Musicologia Histórica e da Etnomusicologia aos Estudos Literários, e colocam em perspectiva novas metodologias, princípios teóricos e a abordagens comparatistas inovadoras. As análises intersemióticas entre signos verbais e musicais dominam a obra, visando a construção permanente de ligações entre ambos e encontrando diferenças fundamentais, uma vez que, como refere Umberto Eco num diálogo com Luciano Berio: «[...] quando a música se mistura com a

---

<sup>1</sup> Investigadores das seguintes instituições: CESEM – NOVA FCSH, INET – md, NOVA FCSH, Universidades de Coimbra, Porto, la Rioja, Califórnia, Carolina do Sul, Federal do Estado do Rio de Janeiro, Federal de São Carlos, Academia Brasileira de Música.

palavra, fá-lo para afirmar a sua autonomia, e a diferença da sua significação».<sup>2</sup> Os ensaios exploram diferentes formas de correlação entre as duas artes que podem ir da simples referência temática à coexistência numa obra, da exploração eufónica das características dos signos verbais<sup>3</sup> à similitude de técnicas rítmicas, prosódicas ou de construção global dos dois textos em processos de coordenação ou de desestabilização entre ambas. A leitura realizada em *Português: Palavra & música* vem assim preencher uma importante lacuna na musicologia em língua portuguesa ao apresentar num único volume os eixos centrais dos estudos comparados entre signos verbais e musicais e que consistem na análise da música vocal, na ligação entre música e texto dramático, nas correlações entre as duas artes num determinado período, nas ligações entre compositores ou escritores com a outra arte, na música ou na literatura como ponto de partida para a criação na outra arte ou da correlação estética genérica entre palavra e música.<sup>4</sup>

### **Desconstruir o passado, repensar os signos**

Outro ponto de partida relevante destas leituras intersemióticas é o posicionamento pós-colonial. Como salienta Rui Vieira Nery no início da obra a propósito da interculturalidade: «[...] muito embora nunca seja demais lembrar que esse diálogo, [...] não se processou num areópago ideal de diálogo livre entre pares mas antes ocorreu sempre num quadro desigual de relações de poder e resistência» (p.10).

O paratexto inicial delimita deste modo o quadro teórico, crítico e de posicionamento que une os diversos ensaios que vão para além da mera publicação de atas de um colóquio, uma vez que a temporalidade de publicação entre 2016 e 2022, permitiu aos diferentes investigadores desenvolver a reflexão incluindo o conteúdo dos debates após as comunicações do colóquio. Um texto particularmente eloquente sobre este alargamento é o de Marcelo Campos Hazan que especifica como a discussão coletiva durante o colóquio de 2016 permitiu enriquecer a reflexão e as fontes do artigo. A partir de um eloquente debate entre domínios científicos e de um postulado pós-colonial, os ensaios percorrem um vasto caminho que retoma no final o princípio de partida, com a proposta de Susana Sardo que encerra a obra: «As “músicas de cá”,<sup>5</sup> que recortam o mapa da lusofonia, não devem envergonhar-nos porque nos lembram um passado que queremos esquecer. Tão pouco devem servir para celebrar esse passado. Elas devem ser encaradas como instâncias de interlocução e de diálogo e como um contributo válido para a descolonização da memória e do nosso arquivo colonial» (p. 588).

<sup>2</sup> Umberto ECO, «Eco in ascolto», entrevista com Luciano Berio, tradução do italiano de Peter Szendy e Alain Galliari, in Peter SZENDY, « *Musique : texte* », *L'Ecoute* (Paris, L'Harmattan, 2000), pp. 95-106, p. 106. Tradução da autora.

<sup>3</sup> A contracapa associa o trabalho sonoro associado aos signos verbais à «própria questão da musicalidade intrínseca da língua».

<sup>4</sup> Calvin S. BROWN, *Word and Music Studies: Musico-Poetics in Perspective*, editado por Jean-Louis Cupers e Ulrich Weinsstein (Amsterdam, Editions Rodopi R.V., 2000), p. 204.

<sup>5</sup> Como especifica a autora: «A expressão “O Mundo de Cá” foi usada pelo Vice-Rei D. Francisco de Almeida em 1505 numa carta ao rei D. Manuel para se referir à Índia e ao Mundo Oriental» (p. 567).

### **Reouvir a palavra como música**

O precioso contributo deste volume para a compreensão das ligações entre música e palavra e para a análise das culturas de expressão portuguesa é inegável, ao coligir pesquisas que propõem leituras inéditas em torno de escritores ainda pouco explorados intersemioticamente, como Camilo Castelo Branco ou Virgílio Ferreira. Consideram-se ainda essenciais os contributos maiores dos textos que retomam as conexões entre palavra e música entre o período medieval e o renascimento a partir de ângulos extremamente inovadores. Apesar das numerosas publicações realizadas em torno dos cancioneiros medievos, Manuel Pedro Ferreira reinventa os estudos que o próprio já realizou, ao comparar os estilos de Martim Codax com os do rei D. Dinis dos pontos de vista da expressão e da eficácia retórica. Desta comparação resulta uma pesquisa minuciosa sobre os recursos de estilo de que dispunham os autores medievais na junção entre som e palavra. Rita Marnoto propõe uma nova escuta sobre o trabalho métrico, rítmico, prosódico e expressivo de Camões que traz ao ouvido correlações ainda não exploradas por outros investigadores que trataram da poesia camonianiana. Bastará pensarmos nos volumosas publicações que Jorge de Sena, insigne ensaísta e melómano, havia dedicado a esta causa. Do mesmo modo, José Camões conduz-nos a perspectivas musicais inauditas de Gil Vicente, António Ribeiro Chiado ou Bernardim Ribeiro, a autores raramente mencionados nas relações entre teatro e música, como Anrique Lopes, António de Portalegre ou António Prestes.

### **Reler a música pela palavra dita ou cantada**

Ao contemplarem fontes arquivísticas ainda pouco exploradas individualmente ou em perspetivas analíticas de conjunto, outros estudos destacam-se pela abrangência da investigação realizada, como os de David Cranmer, sobre o Reinado de D. Maria I, Cristina Fernandes e as práticas devocionais luso-brasileiras do final do Antigo Regime, Maria João Albuquerque, e a música vocal portuguesa dos séculos XVIII e XIX, Manoel Corrêa do Lago e o repertório do canto em português no Brasil nos séculos XIX e XX, ou Vieira Nery sobre o Fado Oitocentista. Tal como este último, dois outros textos se impõem por introduzirem um vasto leque de repertórios e de profícuas análises diacrónicas, num volume que se pretende aberto ao uso da palavra e da música em múltiplos usos, contextos e variantes. Referimo-nos aos textos de Nuno Galopim e de Pedro Félix que trazem uma nova vitalidade às pesquisas intersemióticas realizadas em língua portuguesa.


### **Reescrever palavra e música**

Se o campo da análise individualizada de obras que reúnem literatura e música é mais frequente, os textos que aqui se publicam sobre Lopes-Graça e Eugénio de Andrade, ou do mesmo compositor e Miguel Torga, assim como de Eurico Carrapatoso e Camilo Pessanha exploram as intensões – tensões

e distensões internas<sup>6</sup> – geradas pela articulação entre os signos das duas artes. A criação de duetos literários imprevistos ocorre na comparação entre perspectivas musicais e literárias a partir de textos de Manuel Bandeira com Mário Cláudio, ou de Jorge de Sena com Manuel de Freitas. A correlação autoral e semiótica cria assim novos caminhos de disrupção e de complementaridade, acentuando a que ponto a música pode ser um elemento temático ou diegético, estético ou paradigmático da escrita literária.

Os estudos do volume partem assim de perspetivas interartísticas complementares que visam o estudo concreto de partituras e dos recursos retóricos musicais aplicados ao texto, a análise das potencialidades sonoras dos signos verbais, a junção da palavra e da música em contextos religiosos e teatrais, a apreciação das relações estabelecidas entre as duas artes aplicada ao fado, à música de intervenção ou à *popular music*, ou ainda os estudos comparativos que permitem ler a escrita literária do ponto de vista musicológico.

As amplas extensões territoriais, temporais e de repertórios, os princípios metodológicos inovadores, o posicionamento pós-colonial e comparatista, a diversidade temática e de autores, e a descoberta, o estudo rigoroso e inaudito de fontes bibliográficas tornam *Português: Palavra & música* numa das principais referências da análise intersemiótica literáriomusical a partir de textos e obras em língua portuguesa. Abrem-se desta forma novas direções para prosseguir a reflexão sobre os caminhos cruzados entre palavra e música que, após a abertura destes múltiplos percursos, poderão dar origem a um ciclo de volumes dedicados à temática.

**Ana Paixão** é doutorada em Literatura Comparada com uma tese sobre «Retórica e técnicas de escrita literária e musical em Portugal entre os séculos XVII e XIX». É membro do CESEM – NOVA FCSH, membro dos Conselhos de Gestão das Universidades Paris III, Paris Sorbonne e Paris Nanterre. Foi professora de francês aplicado ao canto no Conservatório Nacional de Lisboa e dirigiu a Casa de Portugal de Paris. Ensina na Universidade de Paris 8 e é responsável pela estratégia da Cidade internacional universitária de Paris. É Grande Oficial da Ordem do mérito, Chevalier des palmes académiques e Chevalier des arts et des lettres. ORCID  <https://orcid.org/0000-0001-9090-8036>.

---

<sup>6</sup> A partir do conceito de *intension* de François NICOLAS, «Quand la musique écoute la littérature», in Peter Szendy (org.), *L'écoute* (Paris, IRCAM, 2000), p. 155.